



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, LETRAS, ARTES, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**DESAFIOS DA PARENTALIDADE: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE
PAIS E MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES USUÁRIOS DE INTERNET**

Talita Cristina Grizólio

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Família

Orientador: Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin

UBERABA-MG
2019

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

G892d Grizólio, Talita Cristina
Desafios da parentalidade: percepções e experiências de pais e mães de
crianças e adolescentes usuários de internet / Talita Cristina Grizólio. --
2019.
119 f. : il., fig., tab.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do
Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2019

Orientador: Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin

1. Família - Aspectos psicológicos. 2. Pais e filhos. 3. Maternidade. 4.
Paternidade. 5. Internet. 6. Crianças. 7. Adolescentes. I. Scorsolini-Comin,
Fabio. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 159.9-055.5/.7

Este estudo foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da concessão de bolsa para a realização de mestrado no período de setembro de 2017 a julho de 2019. A Dissertação foi produzida como parte das atividades desenvolvidas no *ORÍ – Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade*, cadastrado junto ao Diretório de Grupos do CNPq e localizado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem.



DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Israel e Iraceles, que foram o alicerce que me permitiu chegar até esse momento.

Ao Luís, que foi o acolhimento que me sustentou emocionalmente nessa trajetória.

À minha sobrinha Lara, que foi uma das inspirações para este estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser meu combustível vital diante das adversidades e das conquistas e por ter Nele a segurança para ir além.

Aos meus pais, Israel e Iraceles, que mesmo sem ter tido oportunidades de estudo e levarem uma vida humilde não mediram esforços para que eu chegasse até aqui.

Ao meu companheiro de vida, Luís Henrique, por ser meu maior incentivador, por comemorar minhas conquistas e ser meu lar nos momentos difíceis.

Aos meus amigos Lacilaura, José, Joziana, Liniker e Arthur por terem sido ótimos ouvintes nessa trajetória, me aconselhando e compartilhando dos bons e angustiantes momentos.

Ao Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin, por ter me acolhido como parte da equipe de pesquisa em 2013. Esse foi o passo mais importante da minha formação, que me permitiria posteriormente o encontro com meus sonhos, um deles agora realizado.

À Profa. Dra. Juliane Callegaro Borsa e à Profa. Dra. Conceição Aparecida Serralha, membros da banca, que me acompanham desde o exame de qualificação e que apontaram questionamentos indispensáveis à construção do meu trabalho.

Aos entrevistados, que se disponibilizaram prontamente para a realização desta pesquisa e possibilitaram importantes contribuições para a temática.

Ao ORÍ-USP, por oferecer o amparo teórico, metodológico e o compartilhamento de conhecimentos necessários para realização desta Dissertação.

À Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e à Profa. Dra. Sabrina Martins Barroso, por trabalhar energicamente em metas de crescimento destinadas ao programa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo incentivo à pesquisa, que foi fundamental para que eu concluísse meu estudo com dedicação exclusiva.

SUMÁRIO

Resumo	8
Abstract.....	9
Apresentação da Dissertação.....	10
Resumo do Estudo 1.....	17
Resumo do Estudo 2.....	19
Resumo do Estudo 3.....	21
Considerações Finais da Dissertação.....	23
Referências da Dissertação.....	27
Apêndices.....	36
Apêndice A - Roteiro de Entrevista Semiestruturado para Pais de Criança.....	37
Apêndice B - Roteiro de Entrevista Semiestruturado para Pais de Adolescente.....	39
Apêndice C - Roteiro de Entrevista Estruturado para Pais.....	41
Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	42
Anexo.....	45
Anexo A - Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	46

RESUMO

O uso de internet tem se intensificado com o passar dos anos, atingindo principalmente o público mais jovem. Tal fenômeno transformou o modo como crianças e adolescentes interagem socialmente, seu processo de aprendizagem e também como se relacionam em família. Diante desse contexto, a necessidade de uma parentalidade mediadora ganha destaque. O objetivo geral da presente Dissertação foi o de compreender quais as percepções e experiências de pais e mães de crianças e adolescentes acerca do uso da internet por parte dos seus filhos. Para atingir esse objetivo, a Dissertação foi dividida em três estudos, um de revisão integrativa e dois empíricos, de corte transversal, amparados na abordagem qualitativa de pesquisa. O Estudo 1 teve como objetivo compreender de que modo a mediação parental tem afetado/orientado o uso de internet por crianças e adolescentes. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica nas bases/bibliotecas LILACS, MEDLINE, PePSIC, SciELO e PsycINFO (2008-2017). A partir dos 28 artigos recuperados, percebeu-se que os pais têm orientado os filhos por meio de estratégias de restrição de conteúdos online e do diálogo, sendo esta última ação a que é considerada com efeitos mais benéficos. O Estudo 2, por sua vez, teve por objetivo compreender quais as percepções e experiências de pais e mães de crianças brasileiras de 9 a 11 anos acerca do uso da internet por parte dos seus filhos. Participaram 12 genitores com idades entre 35 a 52 anos, sendo de 10,16 anos a média de idade dos seus filhos. Foram empregados dois roteiros de entrevistas. Não houve um consenso entre os pais a respeito de como mediar o uso de internet dos filhos, bem como se suas privacidades devem ser preservadas ou não nesse processo. Porém, parecem convergir quanto às preocupações com o tempo que os filhos ficam conectados. A comunicação foi evidenciada como instrumento imprescindível para a educação digital. Destaca-se como maiores desafios a falta de obediência às regras impostas pelos pais e a ausência de parâmetros para balizar essas mediações. Por fim, o Estudo 3 teve por objetivo compreender quais as percepções e experiências de pais e mães de adolescentes brasileiros de 12 a 18 anos acerca do uso da internet por parte dos seus filhos. Participaram 12 genitores com idades entre 29 a 49 anos, sendo de 14 anos a média de idade dos seus filhos. Foram empregados dois roteiros de entrevista. Foram detectadas cinco modalidades de mediação parental, a saber: regras, restrição, observação, monitoramento e comunicação aberta. Esta última foi tida como a mais positiva pelos pais. Uma das maiores preocupações dos pais se concentrou na facilidade com que a internet tem influenciado os adolescentes, de modo a tornar as orientações parentais, por vezes, banais, pelos filhos. Os pais se sentem angustiados e sem referências quanto ao manejo do uso de internet por parte dos filhos, demonstrando uma dificuldade de ruptura com os padrões anteriormente aprendidos. A partir dos dados da Dissertação, pode-se concluir que a mediação exercida pelos pais está em construção, em busca de repertórios que possam balizar práticas consideradas mais adequadas e efetivas de acordo com a fase desenvolvimental em que o filho se encontra, priorizando ações que, ao mesmo tempo, considerem os benefícios do acesso à internet e também operem reguladores desse acesso de modo alinhado às demais práticas parentais exercidas.

Palavras-chave: Parentalidade. Internet. Relações pai-criança. Adolescentes. Família.

ABSTRACT

The use of the Internet has intensified with the passing of the years, reaching mainly the youngest public. Such a phenomenon has transformed the way children and adolescents interact socially, their learning process and also how they relate to the family. Given this context, the need for mediating parenting is highlighted. The general objective of this dissertation was to understand the perceptions and experiences of parents of children and adolescents about the use of the Internet by their children. These are three studies, one of integrative revision of the scientific literature, and two empirical, cross-sectional, supported by the qualitative research approach. Specifically, Study 1 aimed to understand how parental mediation has affected/guided the use of the internet by children and adolescents. An integrative review of the scientific literature was carried out in the databases/libraries LILACS, MEDLINE, PePSIC, SciELO and PsycINFO (2008-2017). For the 28 articles retrieved, it was noticed that the parents have oriented the children from strategies of restriction of online contents and the dialogue, being this pointed with greater beneficial effects. The need for qualitative studies is emphasized. Study 2, in turn, aimed to understand the perceptions and experiences of parents of Brazilian children from 9 to 11 years old about the use of the Internet by their children. Participants were 12 parents aged 35 to 52 years, with a mean age of 10.16 years. Two interview scripts were used. There was no consensus among parents about how to mediate their children's Internet use, as well as whether their privacy should be preserved or not. However, they seem to converge on the concerns over time that the children are connected. The communication was evidenced as an essential instrument for digital education. The lack of obedience to the rules imposed by the parents and the absence of parameters to mark these mediations stand out as greater challenges. Finally, Study 3 aimed to understand the perceptions and experiences of parents of Brazilian adolescents between the ages of 12 and 18 about the use of the Internet by their children. Twelve parents aged 29 to 49 participated in the study, with the average age of their children being 14 years old. Two interview scripts were used. Five types of parental mediation were detected, namely: rules, restriction, observation, monitoring and open communication. The latter was considered the most positive by the parents. One of the major concerns of parents has focused on the ease with which the internet has influenced teenagers, so as to make parenting guidelines sometimes banal for children. In addition, the use of the Internet has been shown to be increasingly excessive, leading to self-harm situations. In addition, parents feel distressed and lost as to the management of their children's internet use, showing a difficulty of breaking with the patterns previously learned. From the data of the Dissertation, it can be concluded that the mediation exercised by the parents is under construction, in search of repertoires that can mark practices considered more adequate and effective according to the development phase in which the child is, prioritizing actions that, at the same time, consider the benefits of access to the internet and also operate regulators of such access in a way that is aligned with other parental practices.

Keywords: Parenting. Parent-child relationships. Adolescents. Family.

APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Antes mesmo de conhecer o ambiente acadêmico eu dizia a mim mesma: quero ser professora! Eu não fazia ideia dos processos que eu deveria passar para que eu pudesse atingir meu objetivo. Venho de uma cidade muito pequena do interior de São Paulo e lá eu tinha ouvido falar de Mestrado por alto, eu nem sabia o que era um artigo científico.

Ao ingressar na faculdade vi diante de meus olhos um universo de possibilidades e pensei que ali eu poderia dar meus primeiros passos no caminho em direção ao meu sonho. Quando eu conheci o Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin, no início do curso em uma disciplina de Metodologia Científica, em 2013, não tive dúvidas, tinha encontrado a minha primeira inspiração. Logo me coloquei à disposição e fui acolhida pelo professor em seu grupo de pesquisa. Minha primeira iniciação científica¹ viria logo depois com incentivo de bolsa do CNPq. Comecei a entender a importância da pesquisa e o quanto estar naquele papel era coisa séria, fato que aprendi muito bem com o professor Fabio. O tema do meu estudo era sobre casamentos de longa duração, com enfoque na influência dos filhos no matrimônio. Quando vi meu primeiro artigo² sendo publicado foi uma sensação muito boa, mais uma vez vi meus passos aproximando-se de meu ideal.

Logo depois veio minha segunda Iniciação científica na mesma temática, mas agora com enfoque na possibilidade do divórcio. Essa pesquisa também teve o incentivo

¹ Projeto intitulado “Estratégias de manutenção do casamento e fontes de apoio no cotidiano conjugal: investigação sobre os casamentos de longa duração”, financiado com bolsa do CNPq de agosto de 2014 a julho de 2015 e com bolsa da FAPEMIG de setembro de 2015 a fevereiro de 2016.

² Grizólio, T. C., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2015). The perception of parenting couples engaged in long term marriages. *Psicologia em Estudo*, 20(4), 663-674.

financeiro, mas da FAPEMIG. Nesse estudo pude me aproximar das questões de família e entender um pouco mais sobre a temática, nesse processo me identificava cada vez mais com os estudos sobre família. Ainda tive a oportunidade de escrever meu terceiro artigo, que daria origem ao meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Momentos marcantes vivenciados na conjugalidade de casais longevos”.

Para além das Iniciações Científicas, tive a oportunidade de ser monitora de algumas disciplinas como a de Metodologia Científica, Seminários de Pesquisa III, Análise Experimental do Comportamento e Psicologia do Desenvolvimento II, que foram experiências muito ricas, que puderam me dar uma pequena amostra do que poderia ser a docência. Como na UFTM sempre enfatizam a importância dos três pilares que sustentam a universidade, a saber: ensino, pesquisa e extensão, faltava uma atividade mais prática para que eu completasse a minha pequena experiência no caminho à futura docência.

A ideia de um projeto de extensão que pudesse abarcar as questões de família de maneira interdisciplinar veio para suprir uma demanda não atendida pela universidade naquele momento. Então, reuni alguns colegas e docentes e criamos a Liga Acadêmica de Psicologia Jurídica e Serviço Social (LAPJUS). Esse espaço oportunizou diversas discussões sobre família e ofereceu sustentação, junto às Iniciações Científicas e às Monitorias para o fortalecimento do meu interesse na docência.

Dessa forma, a ideia de fazer mestrado foi se construindo naturalmente a partir de minhas expectativas prévias e depois com a minha iniciante trajetória acadêmica. Meu tema do Mestrado foi desenvolvido a partir de meu interesse por estudos sobre parentalidade e também por experiências que eu havia vivenciado na família com uma sobrinha. Tais experiências me despertaram para uma pergunta: como pais e mãe estavam lidando com o uso de internet dos filhos? Após verificar na literatura e ver a

viabilidade da pesquisa, sugeri o tema ao professor Dr. Fabio, que não hesitou em aceitar minha proposta e mais uma vez me acolheu em seu grupo de pesquisa.

Havia um período de seis meses no qual eu deveria me preparar para o processo seletivo, pois o edital era apenas para agosto e eu tinha me formado em fevereiro. Era até então o segundo maior projeto da minha vida, o primeiro tinha sido ser aprovada na Universidade. Eu deveria me preparar mental e cognitivamente para o processo, que era bastante criterioso. Mergulhei nos estudos e concentrei todas as minhas energias nesse objetivo. Pensar que algo que eu havia sonhado, antes mesmo de conhecer o que era, estava tão perto, era realmente apavorante. Reuni esforços para conter a minha ansiedade e manter o foco. A cada etapa eliminada, o alívio e a esperança de chegar ao fim e conseguir atingir a meta. Ao final do processo eu não podia acreditar: tinha sido aprovada em 1º lugar. A sensação foi indescritível. Eu sabia que a partir daquele momento eu tinha uma grande responsabilidade.

Mais uma vez recebi incentivo para realizar minha pesquisa, agora da CAPES. Busquei aproveitar cada etapa de aprendizagem da melhor forma possível. Tive experiências que me enriqueceram e principalmente amadureceram meu olhar sobre a pesquisa e a importância do pesquisador. Tive a experiência de dar aula, no terceiro semestre, e felizmente pude confirmar, este é o lugar onde eu quero estar! Desse modo, cheguei até este momento, que se traduz no fechamento de todo sonho iniciado antes mesmo de ingressar na universidade. É um momento importante, que poderá ser combustível para próximos sonhos.

Acerca do tema desta dissertação, sabe-se que os estudos sobre internet e sua interface com o exercício parental têm se tornado uma realidade crescente, desde a popularização do uso da rede a partir da década de 1990 (Gasque, 2016; Maidel & Vieira, 2015; Terres-Trindade & Mosmann, 2016; Tripp, 2010). Tais estudos ganharam

visibilidade no Brasil devido à preocupação de pesquisadores e formuladores de políticas públicas com o acesso à rede, principalmente do público infanto-juvenil (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação [CETIC], 2015; Pereira, 2011; Terres-Trindade & Mosmann, 2016), uma vez que tal público demanda maior disponibilidade e atenção dos pais a partir das práticas de mediação dos conteúdos acessados (Spizzirri et al., 2012).

A disseminação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), em especial a internet, trouxe consigo múltiplas oportunidades e desafios tanto em nível individual quanto social, na medida em que propiciou novos modos de se relacionar e conhecer as coisas (Carochinho & Lopes, 2016; Francisco & Silva, 2015; Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR [NICBR], 2016; Paiva, Souza, & Mendes, 2014; Scorsolini-Comin, 2014). Todavia, se por um lado tais circunstâncias criam ensejos de envolver as pessoas, incluindo crianças e adolescentes em um mundo cada vez mais conectado, por outro estabelece enormes desafios para pais e educadores (CETIC, 2015).

Em 2017, 85% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos eram usuários de Internet, o que corresponde a 24,7 milhões de usuários no Brasil. Para acessarem a rede, 93% dessas crianças e adolescentes utilizaram o telefone celular, sendo que o uso exclusivo desse dispositivo para acessar a Internet chegou a 44% em 2017. Esse percentual indica que 11 milhões de crianças e adolescentes brasileiros usaram a Internet apenas pelo telefone celular (CETIC, 2018).

Contudo, embora o acesso à rede tenha aumentado, muitas vezes os pais têm pouco controle sobre o que os filhos estão acessando quando estão online (CETIC, 2018). A pesquisa TIC KIDS Online Brasil 2017 revela que 70% dos pais ou responsáveis acreditavam que as crianças e adolescentes faziam um uso seguro da

Internet. Por outro lado, 50% das crianças e adolescentes usuários da rede relataram que seus pais ou responsáveis sabem mais ou menos ou nada sobre suas atividades na Internet. Além disso, 70% dos usuários de Internet de 11 a 17 anos tinham a percepção de que sabem muitas coisas sobre como usar a rede e 76%, de que sabem mais do que seus pais (CETIC, 2018).

Tendo em vista o contexto apresentado, ainda que exista variação quanto à terminologia empregada na literatura para designar as estratégias educativas parentais direcionadas às mídias, a noção de “mediação” tem prevalecido (Almeida et al., 2011; Livingstone, 2007; Livingstone & Helsper, 2008; Maidel & Vieira, 2015). Tais práticas compõem o conjunto de medidas utilizadas por pais (pai/mãe) que influenciam, com suas condutas, valorizações e verbalizações, o uso e significações que os filhos têm a respeito das mídias, incluindo o uso de internet (Mondin, 2008).

Nesse cenário, em meio ao desafio de educar, as famílias atuais lançam mão de instituições, pois a família ampliada (avós, tias, irmãs) já não se encontra com disponibilidade para apoio à família nuclear. Nesse ínterim, os pais têm que dar conta da criação dos filhos, sem ter muitas vezes alguém para compartilhar suas experiências (Junqueira, 2014), o que aponta para a importância de estudos, como este, que oferecem a chance de compartilhamento das vivências relatadas, de modo a oferecer parâmetros para os pais.

Diante do exposto, com vistas a conhecer o que a literatura científica tem apontado acerca do fenômeno proposto, a saber, “como os pais estão lidando com o acesso à internet dos filhos?”, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura Científica, em maio de 2018. O objetivo do Estudo 1 foi o de compreender como pais e mães estavam mediando o uso de internet de seus filhos crianças e adolescentes. Este estudo contribuiu para o conhecimento acerca do que a literatura nacional e

internacional estava produzindo a respeito da temática e pôde fornecer parâmetros importantes para a produção dos Estudos 2 e 3.

Percebeu-se que não há um consenso quanto aos modelos de mediação, tendo uma diversidade considerável de terminologias que se referem a ela, como Monitoramento, Qualidade de comunicação, Mediação restritiva, Mediação autoritária, autoritativa e estilo *Laissez-faire*, Mediação ativa, Supervisão, entre outros (Appel, Holtz, Stiglbauer, & Batinic, 2012; Li, Dang, Zhang, Zhan, & Guo, 2014; Symons, Ponnet, Emmery, Walrave, & Heirman, 2017a). Além disso, dos artigos selecionados, 92% (26) eram quantitativos (Li et al., 2014), e apenas um era de abordagem qualitativa (Symons, Ponnet, Walrave, & Heirman, 2017b) e um de abordagem Mista (Özgür, 2016). Dessa forma, a escassez de estudos qualitativos (Ponte & Vieira, 2008; Teres-Trindade & Mosmann, 2016) que abordem de maneira ampla e aprofundada as dinâmicas parentais frente às novas demandas advindas com o uso de internet por crianças e adolescentes pôde amparar a realização dos Estudos 2 e 3, ambos com essa abordagem.

O Estudo 2 teve como ênfases de pesquisa as percepções de pais e mães de crianças acerca do uso de internet pelos filhos, atitudes frente ao uso de internet, referências utilizadas para a mediação do acesso à rede e estratégias para mediação do uso de internet. O Estudo 3 teve como enfoque as percepções e experiências de pais e mães de adolescentes acerca do uso de internet pelos filhos, abarcando os sentimentos gerados nessas vivências, além dos principais desafios de serem pais na era da internet.

Estes estudos foram realizados com 24 participantes, contando com 12 em cada. Estes participantes foram contatos a partir da rede social dos pesquisadores. Vale ressaltar que a rede de contatos não foi selecionada para participar da pesquisa, apenas para indicar possíveis entrevistados. Para participar da pesquisa, os entrevistados

deviam se enquadrar nos seguintes critérios: (a) ter pelo menos um filho entre nove e 18 anos, residindo na mesma casa; (b) ter acesso à internet em casa; (c) cujo(s) filho(s) acessem a internet pelo menos uma vez na semana; (d) residir no município de Uberaba-MG ou região. A seguir, esses três estudos serão apresentados.

ESTUDO 1

Como a mediação parental tem orientado o uso de internet do público infanto-juvenil?

How has parenting mediated the use of the Internet by children and adolescents?

Ainda que exista variação quanto à terminologia empregada na literatura para designar as estratégias educativas parentais direcionadas às mídias, a noção de “mediação” tem prevalecido. Tais práticas compõem o conjunto de medidas utilizadas por pais (pai/mãe) que influenciam, com suas condutas, valorizações e verbalizações, o uso e significações que os filhos têm a respeito das mídias, incluindo o uso de internet. Diante deste panorama, o objetivo deste estudo foi o de compreender de que modo a mediação parental tem afetado/orientado o uso de internet por crianças e adolescentes. Para tal foi realizada uma revisão da literatura científica nas bases de dados/bibliotecas LILACS, MEDLINE, PePSic, Scielo e PsycINFO, com as palavras-chave: “Poder parental” OR “Parentalidade” AND “Internet” e seus respectivos correspondentes em inglês, utilizando-se o método de juízes independentes. Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados para este estudo apenas pesquisas em formato de artigo, redigidas em inglês, espanhol ou português, publicadas no período compreendido entre 2008 e 2017, que tratavam da temática da mediação parental com crianças e/ou adolescentes. Foram excluídos editoriais, cartas, artigos não disponibilizados na íntegra e estudos que não respondiam à questão norteadora ou tangenciavam o tema. Foram encontrados 2827 artigos, destes 2557 foram excluídos após a leitura do título. Dos 270 artigos restantes,

219 foram excluídos após a leitura do resumo, dos 51 artigos restantes, 28 ficaram para o corpus final. Quanto aos resultados desta revisão, pôde-se depreender que a mediação parental se destaca nos estudos com diversas nomenclaturas como: mediação ativa, parentalidade, monitoramento parental, supervisão parental, estilo parental, práticas educativas parentais e comunicação parental, demonstrando uma discrepância quanto à conceituação e exploração da temática e falta de consenso quanto à terminologia. Além disso, houve uma tendência de crescimento na quantidade de artigos publicados com o passar dos anos, reforçando a ideia de que este é um fenômeno novo. Ademais, dos artigos selecionados, 96% (n = 27) eram em inglês e 92% (n = 26) eram quantitativos. Acerca dos desfechos dos estudos, de modo geral, eles abarcavam que uma mediação restritiva pode ser tanto a proteção mais eficaz, como um agravante em casos de dependência de internet em adolescentes. A maioria dos estudos possuíam vieses negativos a respeito do uso de internet, direcionando suas discussões para repercussões prejudiciais quanto ao desenvolvimento infanto-juvenil, como a dependência de internet (DI), exposição a riscos, perda de privacidade e *cyberbullying*. Com isso, percebe-se a necessidade de mais estudos com ênfase qualitativa e que partam de perguntas norteadoras mais abrangentes quanto ao fenômeno da mediação parental, sem se ater apenas ao “como”, mas sim ao “processo” pelo qual os pais passam para realizar a mediação.

Palavras-chave: Parentalidade; Crianças; Internet.

ESTUDO 2

Crianças na rede: percepções de pais e mães de crianças sobre o uso de internet

Children on the web: Perceptions of parents of children about internet use

O uso de internet tem se intensificado com o passar dos anos, atingindo principalmente o público mais jovem. Se por um lado tais circunstâncias criam ensejos de envolver as pessoas, incluindo crianças em um mundo cada vez mais conectado, por outro estabelece enormes desafios para pais e educadores. Com isso, este estudo teve por objetivo compreender quais as percepções e experiências de pais e mães de crianças de 9 a 11 anos acerca do uso da internet por parte dos seus filhos. Trata-se de um estudo qualitativo do qual participaram 12 genitores com idades entre 35 a 52 anos, sendo de 10,16 anos a média de idade dos seus filhos. Foram empregados um roteiro de entrevista estruturado e um semiestruturado para pais. Tais entrevistas foram audiogravadas e transcritas literalmente e na íntegra, após a aprovação no CEP da UFTM. A partir da análise temática, os resultados foram agrupados em quatro eixos construídos *a posteriori*, segundo sua recorrência nos relatos (maior frequência de menções) e maior significação por parte dos participantes: a) Como os pais estão mediando? Nesta categoria ficou claro que os pais têm se preocupado com os riscos oportunizados pela rede, orientando sobre possíveis situações em que a criança deve comunicá-los, como por exemplo, o contato de um adulto que ela não conhece. Por fim, há uma preocupação com as horas de acesso, prevalecendo uma conduta de comunicação aberta; (b) Mudanças e permanências na qualidade de comunicação entre

pais e filhos. Nesta categoria os pais relatam algumas percepções a respeito das singularidades de sua própria geração, evidenciando dificuldades de comunicação e relacionamento com seus próprios pais. Fica evidente que apesar da inserção da internet ter engendrado novos desafios para os pais na contemporaneidade, também havia dificuldades em sua geração. O que podemos perceber é que apesar dos ambientes terem se modificado, a comunicação entre pais e filhos ainda continua sendo determinante quando estamos falando de educação; (c) Privacidade: ter ou não ter? Nesta categoria podemos encontrar prós e contras a respeito da privacidade no uso da rede por crianças. Entre os prós podemos evidenciar a invasão da privacidade da criança como algo que não deve ocorrer, afinal, por ser um ser singular, seu espaço deve ser respeitado. Entre os contras os pais assinalaram a questão dos riscos que a privacidade pode trazer, pois a criança não saberia discernir ainda diversas situações de risco, sendo neste caso, portanto, a proteção mais importante que a privacidade; e (d) Maiores desafios na era da internet. Nessa categoria os pais relatam que os maiores desafios quando o tema em questão é a educação dos filhos concentram-se na extensão ilimitada de conteúdos na internet, o que dificulta a supervisão, a falta de referências quanto a como e quando mediar o uso de internet e a falta de obediência dos filhos. Dessa forma, percebe-se que não há um consenso quando a temática em questão envolve as práticas educativas parentais destinadas à mediação do uso de internet pelas crianças. Como o fenômeno estudado ainda pode ser considerado recente, os pais ainda se sentem desamparados e sem referências para educar seus filhos nesse quesito, haja vista que tais desafios não encontram ressonância em suas próprias histórias de vida e nas práticas que foram empreendidas pelos seus genitores no passado. Há necessidade de estudos que façam uma interlocução com a escola de modo a possibilitar um paralelo entre as principais

demandas e necessidades de professores e pais, ampliando as inteligibilidades acerca do assunto.

Palavras-chave: Parentalidade; Internet; Relações pai-criança.

ESTUDO 3

O que os pais têm a dizer sobre o uso de internet de seus filhos adolescentes?

What do parents have to say about their teen's internet use?

Reconhecido como foco de preocupação em potencial, por pesquisadores e formuladores de políticas públicas ligadas aos direitos da criança e do adolescente, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm tido cada vez mais uma força transformadora dos hábitos, prioridades, valores e modos de se relacionar dos adolescentes. Nesse contexto, a necessidade de uma parentalidade mediadora ganha destaque. Diante deste panorama, o objetivo deste estudo foi o de compreender quais as percepções e experiências de pais e mães de adolescentes acerca do uso da internet por parte dos seus filhos. Trata-se de um estudo qualitativo do qual participaram 12 genitores com idades entre 29 a 49 anos, sendo de 14 anos a média de idade dos seus filhos. Foram empregados dois roteiros de entrevista. Tais entrevistas foram audiogravadas e transcritas literalmente e na íntegra, após a aprovação no CEP da UFTM. A partir das entrevistas foi feita uma análise de conteúdo dos dados amparada na técnica de Braun e Clarke. De acordo com os conteúdos obtidos por meio das entrevistas, foi possível a organização de quatro categorias temáticas, são elas: (a) Estratégias de mediação utilizadas, nesta categoria foram detectadas cinco modalidades de mediação parental: regras, restrição, observação, monitoramento e comunicação

aberta. Esta última foi considerada a mais positiva pelos pais; (b) A internet como formadora de opinião, nesta categoria evidenciou-se como uma das maiores preocupações a facilidade com que a internet tem influenciado os adolescentes, demandando a necessidade de revisão das orientações parentais; (c) O uso excessivo de internet e a perda da sociabilidade, nesta categoria apesar do destaque dado aos hábitos excessivos dos adolescentes na rede, percebeu-se que há casos em que os pais não percebem esse comportamento e podem apresentar uma postura de subestimar o acesso à internet dos filhos a conteúdos que não são apropriados, além de superestimarem as orientações que repassam; e (d) Sentimentos dos pais frente ao uso de internet de seus filhos adolescentes, nesta categoria os pais demonstraram se sentir angustiados e sem referências quanto ao manejo adequado do uso de internet pelos filhos, evidenciando uma dificuldade de ruptura com os padrões tanto de parentalidade quanto de mediação anteriormente aprendidos. Com isso, atuar na prevenção do uso problemático de internet é fundamental. Dessa forma, a mediação recai essencialmente sobre as figuras parentais, o que pode gerar sentimentos de angústia e fracasso diante do desconhecimento acerca de um mundo em rede que vem se transformando rapidamente. Os pais devem estar atentos à adoção de novos comportamentos para responder aos novos desafios das atuais gerações de adolescentes. É preciso se perceber e perceber o outro nessa nova realidade, bem como instrumentalizar-se para lidar com ela. Não há como apegar-se somente às práticas aprendidas em gerações anteriores. Conhecer o que os filhos fazem online, sobre o que se interessam e o que os fascina nesse mundo digital é essencial para uma boa mediação.

Palavras-chave: Parentalidade; Internet; Adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

A partir dos resultados explorados nos três estudos que compõem esta Dissertação, pôde-se perceber que as voluntárias que mais se dispuseram a participar foram as mães, o que pode representar uma limitação, haja vista que os dados trazem uma visão essencialmente materna acerca do tema, ainda que a intenção tenha sido a de abordar ambos posicionamentos. Além disso, por meio dos dados coletados pelas entrevistas dos pais, nota-se que a maior responsabilidade por realizar as mediações de todas as naturezas fica sob o cuidado materno. Entretanto, as mães participantes que utilizavam algum sistema de restrição ou monitoramento de conteúdos acessados online afirmaram que os responsáveis pela manutenção dessa prática eram os seus parceiros/esposos, que em muitos casos tinham como profissão alguma prática ligada à manutenção de sistemas digitais.

Essas mães, por passarem mais tempo com os filhos do que os genitores, começam a exercer a mediação ainda que não tenham informações suficientes sobre essa prática e repertório acerca da internet, seus recursos, possibilidades e riscos. Essa mediação, parte do cuidar, é reafirmada como tarefa essencialmente feminina, sendo que o universo doméstico torna-se o ambiente em que essa mediação ocorre mais frequentemente. Aos genitores parece ser delegado o papel de controle no sentido de possuírem, pelas entrevistas, mais recursos em termos de conhecimentos para exercerem essa ação junto aos filhos. Assim, esse modo de divisão das tarefas parentais no que tange à mediação parece ser sustentado em modelos considerados tradicionais, de modo

que esses casais parecem reforçar os papéis socialmente atribuídos ao homem e à mulher, com pouco espaço para mudanças ainda que a temática envolva elementos mais contemporâneos, como a internet, as novas tecnologias e formas interativas. O modo como o casal exerce essa mediação e compartilha ou divide tarefas relacionadas ao uso de internet por parte dos filhos pode ser melhor explorado em estudos vindouros a partir de investigações envolvendo a díade. Engajar os genitores nessas discussões torna-se premente.

Além disso, no geral, os pais de crianças demonstraram uma preocupação maior quanto à quantidade de horas acessadas por dia, os conteúdos vistos e aos possíveis problemas de saúde que poderiam surgir com o uso constante de tecnologia no dia a dia. Já os pais dos adolescentes estavam mais aflitos com a formação da personalidade, isto é, o quanto os influenciadores digitais poderiam interferir ou mesmo formar opiniões e modelos de comportamento para os jovens, de modo a superar os exemplos parentais. Ademais, a falta de controle dos pais e o uso excessivo de internet pelos filhos adolescentes foram tidos como alvos de emoções negativas pelos pais, que mesmo conscientes da problemática a enfrentar não reconheciam recursos internos para tal, colocando a internet em uma posição que quase transcendia a educação parental.

É notório que pais, educadores e pesquisadores ainda estão construindo referências para lidar com o acesso à internet, com destaque para o acesso dos filhos menores de idade. Nesse sentido, percebemos a adoção de diversos estilos de mediação, diferentes opiniões sobre os benefícios e malefícios da internet no desenvolvimento e múltiplos olhares quanto às consequências dessa tecnologia nas relações em família.

Enquanto algumas famílias assumem uma mediação mais restritiva, principalmente os pais de crianças, algumas assumem uma postura de comunicação mais aberta, esta mais comum entre os adolescentes, realidade corroborada pelo estudo

de revisão. No entanto, algumas práticas não foram uníssonas como, por exemplo, a questão da privacidade dos conteúdos acessados por crianças. Enquanto alguns pais afirmaram ser uma invasão adotar algum mecanismo de monitoramento, outros afirmaram ser uma necessidade inquestionável, pois a prioridade deveria ser a proteção nesse momento da vida dos filhos.

Apesar das famílias estarem conscientes dos benefícios da tecnologia, e em grande parte não privarem os filhos do acesso à mesma, os pontos negativos protagonizaram as falas. Os benefícios mais citados corresponderam à educação escolar e à possibilidade de uma nova forma de comunicar-se em família, de maneira mais aberta, sem o distanciamento e a frieza afetiva das famílias de gerações anteriores. Contudo, da mesma forma que a internet pode ter um efeito positivo na comunicação em família, também pode agir de maneira contrária, fragilizando os laços e colocando pais e filhos em mundos totalmente diferentes, causando uma cisão na comunicação e distanciamento. Esta realidade aponta para a importância do papel parental na vida dos filhos, pois a internet por si só não deve representar uma ameaça, mas sim um espaço potencial que deve ser utilizado com parcimônia.

Sobretudo a partir dos dados dos pais dos adolescentes, uma temática urgente se destaca. Trata-se do uso excessivo de internet. Adolescentes têm ficado cada vez mais conectados à rede, o que tem trazido sérias consequências para a sua vida social. Esta realidade tem despertado preocupações por parte das políticas públicas, das escolas e das famílias. Estas se configuram como a primeira e principal fonte de educação dos filhos quanto ao uso de internet. Mesmo diante da angústia expressa nas falas das mães participantes, por não saberem como lidar com essa problemática, a responsabilidade continua sendo dos pais. Para além de orientações superficiais, adotadas, muitas vezes, pelos pais, é necessário implicar-se profundamente com os que os filhos fazem na

internet e quanto de seu tempo está sendo destinado a essa prática. Afinal, a literatura aponta que há uma contradição entre a mediação relatada pelos pais e a que é tida de fato, sob o ponto de vista dos filhos, evidenciando uma superestimação da educação dada pelos pais.

Por fim, há que se considerar que os presentes achados devem ser recebidos com parcimônia, haja vista que não podem ser generalizados em função de se tratar de um estudo qualitativo que contou com uma amostra específica, de um dado contexto e com características que podem explicar os resultados encontrados. Outras pesquisas, em cenários distintos, podem ser desenvolvidas como forma de dialogar com as conclusões tecidas nesta Dissertação. Os tipos de mediação seriam distintos em outros cenários? E como isso ocorre em famílias com configurações distintas, com pais divorciados ou com famílias estendidas, por exemplo? Quem exerce essa mediação e de que forma? Como a escola participa ou pode participar desse processo? De que modo a mediação se alinha às demais práticas parentais já exercidas por esses genitores? Essas são perguntas que não puderam ser respondidas na presente investigação e que podem ser endereçadas em estudos futuros.

Dessa maneira, como a temática ainda está em construção, esperamos que os estudos que compõem esta Dissertação possam ser veiculados nos meios acadêmicos, adensando as discussões contemporâneas acerca do tema, principalmente com a produção de mais estudos qualitativos que possam contribuir com experiências, de modo a oferecer mais subsídios para orientação dos pais e fomentar as discussões acerca do fenômeno do uso de internet por filhos menores de idade. Ampliar o diálogo com esses pais é fundamental, haja vista que essa mediação ocorre essencialmente no espaço doméstico. Mas outras ressonâncias podem se mostrar efetivas. Envolver a escola nesse processo pode ser importante e potencializar não apenas maior contato entre pais e

filhos, mas também alinhar ações educativas relativas à mediação, priorizando uma prática coerente e com foco no desenvolvimento infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Almeida, A. N. D., Alves, N. D. A., & Delicado, A. (2011). As crianças e a internet em Portugal: perfis de uso. *Sociologia, Problemas e Práticas*, (65), 9-30.
- Álvarez, M., Torres, A. E., Rodriguez, E., Padilla, S., & Rodrigo, M. J. (2013). Attitudes and parenting dimensions in parents' regulation of Internet use by primary and secondary school children. *Computers & Education*, 67, 69-78.
- Appel, M., Holtz, P., Stiglbauer, B., & Batinic, B. (2012). Parents as a resource: Communication quality affects the relationship between adolescents' internet use and loneliness. *Journal of Adolescence*, 35(6), 1641-1648.
- Assunção, R. S., Costa, P., Tagliabue, S., & Matos, P. M. (2017). Problematic Facebook use in adolescents: associations with parental attachment and alienation to peers. *Journal of Child and Family Studies*, 26(11), 2990-2998.
- Bernal, A. C. L. (2012). Funcionamiento familiar, conflictos con los padres y satisfacción con la vida de familia en adolescentes bachilleres. *Acta Colombiana de Psicología*, 15(1), 77-85.
- Borghi, C. A., Szylit, R., Ichikawa, C. R. D. F., Baliza, M. F., Camara, U. T. J., & Frizzo, H. C. F. (2018). O uso das redes sociais virtuais como um instrumento de cuidado para adolescentes hospitalizados. *Escola Anna Nery*, 22(1), 1-7.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006) Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101.
- Bronfenbrenner, U. & Morris, P. A. (2006). The bioecological model of human development. In W. Damon, & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology*,

- Vol. 1: Theoretical models of human development* (pp. 993-1028). New York: John Wiley.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bronfenbrenner, U. (1999). Environments in developmental perspective: Theoretical and operational models. In S. L. Friedman, & T. D. Wachs (Eds.), *Measuring environment across the life span: Emerging methods and concepts* (pp. 3-28). Washington, DC: American Psychological Association.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos* (A. Carvalho-Barreto, trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental processes. In: W. Damon & R. M. Lerner (Orgs.), *Handbook of child psychology Handbook of child psychology, Vol. 1: Theoretical models of human development* (pp. 993-1028). New York, NY: John Wiley.
- Carochinho, J. A. B., & Lopes, M. I. (2016). A dependência à Internet nos jovens de uma escola de cariz militar. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 7(1), 489-507.
- Cartaxo, V. (2018). Eu, minha família e a Tecnologia. *Revista Psique: uma multidão de solitários*, 82(148), 44-51.
- Casas, J. F. (2003). Early parenting and children's use of relational aggression in preschool. In Dissertation Abstract International Section B. *The Sciences and Engineering*, 63(10), 4940.
- Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação. (2015). *Pesquisa TIC Kids On-line Brasil*. Recuperado em 27 de abril, 2017, de

<http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2015/>

Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação. (2018). *Pesquisa TIC Kids On-line Brasil*. Recuperado em 29 de Abril, 2019, de https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf

Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação. (2017). *Pesquisa TIC Kids On-line Brasil*. Recuperado em 26 de fevereiro, 2018, de <http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2016/>

Chou, H. L., Chou, C., & Chen, C. H. (2016). The moderating effects of parenting styles on the relation between the internet attitudes and internet behaviors of high-school students in Taiwan. *Computers & Education, 94*(1), 204-214.

Coll, C., & Monereo, C. (2010). *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed.

Couto, E. S. (2015). Educação e redes sociais digitais: privacidade, intimidade inventada e incitação à visibilidade. *Em Aberto, 28*(94), 51-61.

Di Felice, M. (2012). Redes sociais digitais, epistemologias reticulares e a crise do antropomorfismo social. *Revista USP, 92*(1), 6-19.

Dias, D. R., & Costa, A. M. N. (2012). O brincar e a realidade virtual. *Cadernos de Psicanálise, 34*(26), 85-101.

Fialho, L. M. F., & de Sousa, F. G. A. (2019). Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. *Revista Exitus, 9*(1), 202-231.

Francisco, D. J., & Silva, A. (2015). Criança e apropriação tecnológica: um estudo de caso mediado pelo uso do computador e do tablet. *Holos, 6*(1), 277-296.

- Gasque, K. C. G. D. (2016). Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. *Brazilian Journal of Information Science*, 10(2), 14-20.
- Guisso, L., Bolze, S. D. A., & Viera, M. L. (2019). Positive parenting practices and parental training programs: a systematic literature review. *Contextos Clínicos*, 12(1), 226.
- Hintz, H. C. (2001). Novos tempos, novas famílias? Da modernidade à pós-modernidade. *Pensando Famílias*, 3(1), 8-19.
- Junqueira, M. F. A. (2014). Parentalidade contemporânea: encontros e desencontros. *Primórdios*, 3(3), 33-44.
- Khurana, A., Bleakley, A., Jordan, A. B., & Romer, D. (2015). The protective effects of parental monitoring and internet restriction on adolescents' risk of online harassment. *Journal of Youth and Adolescence*, 44(5), 1039-1047.
- Levy, L., & Jonathan, E. G. (2010). Minha família é legal? A família no imaginário infantil. *Estudos de Psicologia*, 27(1), 49-56.
- Lévy, P. (2009). *O que é o virtual?* São Paulo: Ed. 34.
- Li, C., Dang, J., Zhang, X., Zhang, Q., & Guo, J. (2014). Internet addiction among Chinese adolescents: The effect of parental behavior and self-control. *Computers in Human Behavior*, 41(1), 1-7.
- Liau, A. K., Khoo, A., & Ang, P. H. (2008). Parental awareness and monitoring of adolescent Internet use. *Current Psychology*, 27(4), 217-233.
- Livingstone, S. (2007). Strategies of parental regulation in the media-rich home. *Computers in Human Behavior*, 23(1), 920-941.
- Livingstone, S., & Helsper, E. (2008). Parental mediation and children's Internet use. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 52(4), 581-599

- Lwin, M. O., Stanaland, A. J., & Miyazaki, A. D. (2008). Protecting children's privacy online: how parental mediation strategies affect website safeguard effectiveness. *Journal of retailing*, 84(2), 2015-2017.
- Maidel, S., & Vieira, M. L. (2015). Mediação parental do uso da internet pelas crianças. *Psicologia em Revista*, 21(2), 293-313.
- Martins, E., & Szymanski, H. (2004). A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 4(1), 63-77.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto Enfermagem*, 17(4), 758-64.
- Mendonça, S. H. V. (2016). *A influência dos estilos parentais na utilização da Internet por crianças e adolescentes*. Tese de Doutorado, Departamento de Psicologia Social e das Organizações, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & Prisma Group. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Annals of Internal Medicine*, 151(4), 264-269.
- Mondin, E. M. C. (2008). Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos. *Psicologia Argumento*, 26(54), 233-244.
- Monteiro, A. F. (2008). A Internet na vida das crianças: como lidar com perigos e oportunidades. *V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação*. Recuperado em 29 de abril, 2019, de https://www.academia.edu/4537733/A_internet_na_vida_das_crian%C3%A7as_lidar_com_perigos_e_oportunidades

- Morentin, J. I. M., Cortés, A., Medrano, C., & Apodaca, P. (2014). Internet use and parental mediation: A cross-cultural study. *Computers & Education*, 70(1), 212-221.
- Nogueira, J. C. (2016). “*Sites de Obaid*”: o que incomoda as crianças na internet. Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação, Pontífice Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. (2016). *Um estudo de caso longitudinal sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em 12 escolas públicas*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Recuperado em 27 de abril, 2017, de <http://cetic.br/publicacoes/indice/estudos-setoriais/>.
- ONU/UNICEF (1990) *Convenção sobre os Direitos da Criança*. New York: UNICEF. Recuperado em 27 de abril, 2017, de https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10127.htm
- Özgür, H. (2016). The relationship between Internet parenting styles and Internet usage of children and adolescents. *Computers in Human Behavior*, 60(1), 411-424.
- Padilla-Walker, L. M., & Coyne, S. M. (2011). “Turn that thing off!” parent and adolescent predictors of proactive media monitoring. *Journal of Adolescence*, 34(4), 705-715.
- Paiva, M. S., Souza, K. C. A., & da Costa Mendes, M. L. G. (2014). O mundo imaginário da publicidade infantil. *Comunicação Mídia e Consumo*, 11(32), 73-92.
- Patrão, I., Reis, J., Madeira, L., Paulino, M. C. S., Barandas, R., Sampaio, D. et al. (2016). Avaliação e intervenção terapêutica na utilização problemática da internet (UPI) em jovens: revisão da literatura. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 7(1-2), 221-243.

- Pereira, S. (2011). A relação das crianças e dos jovens com a televisão e a internet. *Cadernos BAD*, 1(2),9-13.
- Ponte, C., & Vieira, N. (2008). Crianças e Internet, riscos e oportunidades. Um desafio para a agenda de pesquisa nacional. *Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, (p. 2732-2741). Braga: Universidade do Minho.
- Sasson, H., & Mesch, G. (2014). Parental mediation, peer norms and risky online behavior among adolescents. *Computers in Human Behavior*, 33(1), 32-38.
- Scholz, A. L. T., Scremin, A. L. X., Bottoli, C., & Costa, V. F. D. (2015). O exercício da parentalidade no contexto atual e o lugar da criança como protagonista. *Estudos de Psicanálise*, (44), 15-22.
- Scorsolini-Comin, F. (2014). Psicologia da educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(3), 447-455.
- Senna, S. R., & Dessen, M. A. (2012). Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(1), 101-108.
- Shimazaki, V. K., & Pinto, M. M. M. (2011). A influência das redes sociais na rotina dos seres humanos. *FaSCi-Tech*, 1(5), 171-179.
- Shin, W., & Kang, H. (2016). Adolescents' privacy concerns and information disclosure online: The role of parents and the Internet. *Computers in Human Behavior*, 54, 114-123.
- Shin, W., & Lwin, M. O. (2017). How does “talking about the Internet with others” affect teenagers’ experience of online risks? The role of active mediation by parents, peers, and school teachers. *New Media & Society*, 19(7), 1109-1126.

- Silva, E. R., & Pereira, M. C. (2018). A criança em foco: conversando sobre práticas parentais e estratégias de negociação. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 12(3), 1-9.
- Silva, T. D. O. & Silva, L. T. G. (2017). Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Revista Psicopedagogia*, 34(103), 87-97
- Simões, J. A., Ponte, C., Ferreira, E., Doretto, J., & Azevedo, C. (2014). Crianças e meios digitais móveis em Portugal: resultados nacionais do projeto net children go mobile. *Lisboa: CESNOVA*.
- Sociedade Brasileira de Pediatria (2016). *Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital*. Recuperado em 06 de Fevereiro de 2018, de http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf
- Spizzirri, R. C. P., Wagner, A., Mosmann, C. P., & Armani, A. B. (2012). Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. *Psicologia e Argumento*, 30(69), 327-335.
- Symons, K., Ponnet, K., Emmery, K., Walrave, M., & Heirman, W. (2017a). A factorial validation of parental mediation strategies with regard to internet use. *Psychologica Belgica*, 57(2), 93-111.
- Symons, K., Ponnet, K., Walrave, M., & Heirman, W. (2017b). A qualitative study into parental mediation of adolescents' internet use. *Computers in Human Behavior*, 73, 423-432.
- Terres-Trindade, M., & Mosmann, C. P. (2015). Discriminant profile of young Internet dependents: The role of family relationships. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 25(62), 353-361.

- Terres-Trindade, M., & Mosmann, C. P. (2016). Conflitos familiares e práticas educativas parentais como preditores de dependência de internet. *Psico-USF*, *21*(3), 623-633.
- Tripp, L. M. (2010). 'The computer is not for you to be looking around, it is for schoolwork': Challenges for digital inclusion as Latino immigrant families negotiate children's access to the internet. *New Media & Society*, *13*(4), 552-567.
- Zanetti, S. A. S., & Gomes, I. C. (2011). A "fragilização das funções parentais" na família contemporânea: determinantes e consequências. *Temas em Psicologia*, *19*(2), 491-502.

APÊNDICES

Apêndice A

Roteiro de Entrevista Semiestruturado para Pais de Criança

Dados do Participante

Nome (fictício):

Idade:

Casado(a) () Solteiro(a) () Outro _____

Tempo de casado:

Filhos:

Idade dos filhos:

Profissão/ocupação:

Tempo de ocupação:

Religião:

Renda mensal:

- Para você o que é ser pai/mãe?
- O que é ser família para você?
- O que você pensa sobre o uso internet?
- Você faz uso de internet em frente aos seus filhos? O que pensa sobre isso?
- Você se lembra qual foi a primeira experiência de seu filho(a) com a internet?
- Em algum momento vocês utilizam a internet todos juntos, no mesmo aparelho? Se sim, como é essa experiência pra você?
- Já buscou informações sobre desenvolvimento infantil na internet? Se sim, o quê? O que pensa sobre essas informações?
- Você acha que houve mudanças no modo de criar os filhos com a inserção da internet, comparando sua criação e seu modo de criar? Se sim, o que?
- Você acha que os filhos necessitam da mediação parental quanto ao uso de internet? Se sim, por quê?
- Você administra o uso de internet dos seus filhos? Se sim, como?
- Quais as referências que você utiliza para educar seus filhos quanto ao uso da internet?
- Você usa de algum apoio da comunidade para educar seus filhos quanto ao uso da internet? (Irmãos, vizinhos, escola)
- Poderia contar alguma experiência que você teve de mediação bem-sucedida?
- Poderia contar alguma experiência que você teve de mediação mal-sucedida?
- Você já ouviu falar em *cyberbullying*? E em crimes cometidos pela internet? Você se preocupa em falar sobre essas questões com o seu filho?
- Como você orienta o seu filho em relação ao uso da internet?
- Você já teve que conversar de modo mais sério com o seu filho por conta de algum problema decorrente do uso inadequado da internet?
- Você compartilha com seu(sua) esposo(a) as orientações sobre o uso de internet?
- Você se preocupa em saber o que o seu filho acessa na internet quando não está com você, por exemplo, quando está na casa de algum parente, na escola ou então na casa de amigos?
- Você conversa com outras mães e pais a respeito desse assunto? Se sim, quais as percepções que eles possuem sobre o tema?
- Você acha que a escola tem orientado os seus filhos quanto ao uso de internet?
- Você acha que a internet influencia na criação dos seus filhos? Se sim, no quê?

- Para você quais são os principais benefícios da internet para a criação dos filhos?
- Agora, quais são os principais prejuízos da internet para a criação dos seus filhos?
- Já houve algum conflito entre você e seu filho por conta do uso da internet? Se sim, por quê?
- Já houve alguma situação em que devido ao uso de internet por seu(s) filhos(s) teve que tomar alguma medida considerada mais “drástica”?
- Você já soube de alguma atividade de ódio executada por crianças usuários de internet? Se sim, poderia contar como foi?
- De modo geral, você acha que a parentalidade (explicar se necessário) se transformou com a internet? Se sim, o quê?
- Em sua opinião qual é o maior desafio com relação à criação dos filhos com a internet?
- O que você pensa sobre a família do futuro e o uso de internet?
- Como foi para você falar desse assunto? Tem mais alguma coisa que você gostaria de pontuar que não tenha sido abordado durante a entrevista?

Apêndice B

Roteiro de Entrevista Semiestruturado para Pais de Adolescente

Dados do Participante

Nome (fictício):

Idade:

Casado(a) () Solteiro(a) () Outro _____

Tempo de casado:

Filhos:

Idade dos filhos:

Profissão/ocupação:

Tempo de ocupação:

Religião:

Renda mensal:

- Para você o que é ser pai/mãe?
- O que é ser família para você?
- O que você pensa sobre o uso internet?
- Você faz uso de internet em frente aos seus filhos? O que pensa sobre isso?
- Você se lembra qual foi a primeira experiência de seu filho(a) com a internet?
- Em algum momento vocês utilizam a internet todos juntos, no mesmo aparelho? Se sim, como é essa experiência pra você ?
- Já buscou informações sobre desenvolvimento adolescente na internet? Se sim, o quê? O que pensa sobre essas informações?
- Você acha que houve mudanças no modo de criar os filhos com a inserção da internet, comparando sua criação e seu modo de criar? Se sim, o que?
- Você acha que os filhos necessitam da mediação parental quanto ao uso de internet? Se sim, por quê?
- Você administra o uso de internet dos seus filhos? Se sim, como?
- Você acha que a escola tem orientado os seus filhos quanto ao uso de internet?
- Você acha que a internet influencia na criação dos seus filhos? Se sim, no quê?
- Você poderia contar resumidamente como é a rotina diária de seus filhos com a internet?
- Para você quais são os principais benefícios da internet para a criação dos filhos?
- Agora, quais são os principais prejuízos da internet para a criação dos seus filhos?
- Já houve algum conflito entre você e seu filho por conta do uso da internet? Se sim, por quê? Poderia contar como foi?
- Já houve alguma experiência boa relacionado a você, seus filhos e a internet? [
- Como você se sente frente ao uso de internet por seus filhos?
- Como você se sente frente ao seu uso de internet diante de seus filhos?
- Você acha que tem uma autoridade estabelecida com seu filha(a)? Conte por quê?
- Já se sentiu incapaz como pai/mãe por conta do uso de internet por seu filho(a)? Por quê?
- Você se sente preocupado(a) com seu filho por conta do uso de internet? Se sim, com o que mais se preocupa? O que você faz quando está preocupado?

- Você já se sentiu aliviado por conta do uso de internet por seu filho(a)? Se sim, conte por quê?
- Você já se sentiu orgulhoso por conta do acesso à internet por seu filho(a)?
- Você já se sentiu decepcionado por conta do acesso à internet por seu filho(a)?
- Já houve alguma situação em que devido ao uso de internet por seu(s) filhos(s) teve que tomar alguma medida considerada mais “drástica”?
- Você já soube de alguma atividade de ódio executada por crianças usuários de internet? Se sim, poderia contar como foi?
- De modo geral, você acha que a parentalidade (explicar se necessário) se transformou com a internet? Se sim, o quê?
- Em sua opinião qual é o maior desafio com relação à criação dos filhos com a internet?
- O que você pensa sobre a família do futuro e o uso de internet?
- Como foi para você falar desse assunto? Tem mais alguma coisa que você gostaria de pontuar que não tenha sido abordado durante a entrevista?

Apêndice C

Roteiro de Entrevista Estruturado para Pais

- Você usa internet no seu trabalho?
- Qual a escolaridade do seu filho?
- Desde quando vocês tem acesso à internet em casa?
- Você tinha acesso à internet quando era criança? Quando teve acesso à internet pela primeira vez?
- Qual foi a idade em que seu filho(a) começou a acessar a internet?
- Em quais locais seu filho(a) costuma usar internet?
- Quais aparelhos eletrônicos com acesso à internet vocês têm em casa?
- Você utiliza internet em que tipo de aparelho? (Tablet, celular, computador, notebook). Qual deles é o mais utilizado?
- Seu filho(a) utiliza internet em que tipo de aparelho? (Tablet, celular, computador, notebook). Qual deles é o mais utilizado?
- Quantos celulares possuem na sua casa?
- Possuem computadores? Se sim, quantos?
- Algum aparelho com acesso a internet é somente da criança/adolescente?
- Usa mais Wi-fi ou 3G?
- Esses aparelhos são compartilhados por vocês?
- Quais são as principais plataformas online que você acessa? Quantas horas por dia?
- Você sabe quais são os principais locais da internet que seu filho acessa? Se sim, quais? Quantas horas por dia?
- Seu filho(a) acessa internet na escola? Se sim, para qual finalidade?
- Você acha que o uso da internet auxilia o rendimento escolar de seu filho(a). E prejuízos você acha que tem algum?
- Você tem alguma ferramenta de controle, como bloqueio de acesso a algum site com conteúdo indesejado, por exemplo?
- Você monitora os sites que o seu filho acessa? Como?
- Ele já comentou sobre algo que aprendeu na escola a respeito disso?
- Seu filho(a) possui redes sociais? (Facebook, Instragram, twitter)?
- Se sim costuma postar conteúdo de autoria própria? (texto, fotos).
- Você sabe quantas pessoas seu filho(a) possui nas redes sociais?
- Você sabe qual o modo de privacidade dos perfis de seu filho(a)? (Privado ou Público).
- Você acompanha as postagens de seu filho(a)?
- Você acha que quem sabe mais sobre internet? Você ou seu filho(a)?
- Você acha que há coisas boas na internet para seus filho(a)? Por quê?
- Você acha que há coisas ruins na internet para seu filho(a)? Por quê?
- Seu filho(a) possui whatsapp? Tem algum contato que ele(a) não conhece pessoalmente?
- Seu filho possui conta no Youtube? Se sim, geralmente vê quais canais? Posta vídeos?
- Já presenciou discurso de ódio na internet realizado por crianças?
- Já presenciou compartilhamento de informações de conteúdo sexual de crianças na internet?
- Já ouviu alguma orientação a respeito de internet na sua religião?

Apêndice D

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE ESCLARECIMENTO

(Para os Pais participantes)

Desafios da parentalidade: percepções e experiências de pais e mães de crianças e adolescentes usuários de internet

O objetivo desta pesquisa é compreender quais as percepções e experiências de pais e mães de crianças e adolescentes acerca do uso da internet por parte dos seus filhos. Ao aceitar participar desse estudo você estará contribuindo para que saibamos mais sobre o tema, possibilitando novas discussões sobre o uso de internet por crianças e adolescentes, e como os pais estão lidando com esse fenômeno tão atual.

Caso esteja de acordo, você participará de uma única entrevista, com duração aproximada de uma hora, cujas perguntas são relacionadas à sua experiência como pai ou mãe de criança(s) ou adolescente(s) que acessam à internet. Tudo o que você disser será utilizado somente para este estudo e mantido sob absoluto sigilo, uma vez que utilizaremos um nome fictício para não identificá-lo(a), garantindo o seu anonimato. Dessa forma, considerando as condições de realização da pesquisa, o local será um ambiente reservado que melhor permita a execução da coleta de dados contanto que se resguarde a privacidade e o conforto material e psicológico dos participantes. A entrevista será audiogravada, se você assim o permitir, para evitar que nada do que for dito seja perdido, fazendo com que nenhum detalhe importante passe despercebido pelo pesquisador.

Não são esperados benefícios diretos e imediatos para as participantes. No entanto, existe a possibilidade de que os participantes sejam levados a refletir sobre o

processo de serem pais diante do uso de internet por seus filhos criança e ou/adolescente. Também é possível que a participação na pesquisa auxilie em um posicionamento crítico dos pais referente às formas de mediação do conteúdo acessado na internet por seus filhos.

Mesmo não correndo nenhum risco em participar desta pesquisa, alguns conteúdos abordados podem trazer algum tipo de desconforto psicológico. Caso aconteça de você experimentar algum tipo de desconforto, poderá conversar com o(a) pesquisador(a)-responsável, que é psicólogo(a) e psicoterapeuta. Se necessário, será oferecida a possibilidade de você receber atendimento psicológico a cargo desse(a) profissional ou de outro(a) por ele indicado, vinculado ao Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEPPA-UFTM).

Você poderá interromper a realização da entrevista a qualquer momento, caso não se sinta à vontade ou não concorde em responder alguma pergunta. Você também poderá retirar seu consentimento a qualquer momento da realização da pesquisa, sem que haja qualquer ônus ou constrangimento para tal. A sua participação é voluntária e você não receberá quaisquer benefícios ou bônus caso aceite participar.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Fabio Scorsolini-Comin

E-mail: fabioscorsolini@gmail.com

Telefone: (16) 99151-3850

Endereço: Rua Getúlio Guaritá, 159, Bairro Abadia.

Nome: Talita Cristina Grizólio

E-mail: talitagrizolio7@hotmail.com

Telefone: (16) 994162886

Endereço: Rua Getúlio Guaritá, 159, Bairro Abadia.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Desafios da parentalidade: percepções e experiências de pais e mães de crianças e adolescentes usuários de internet

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará o tratamento/serviço que estou recebendo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, “Desafios da parentalidade: percepções e experiências de pais e mães de crianças e adolescentes usuários de internet”, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador assistente

Fabio Scorsolini-Comin (16) 99151-3850

Talita Cristina Grizólio (16) 994162886

ANEXOS

Anexo A

Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desafios da parentalidade: percepções e experiências de pais e mães com filhos pequenos usuários de internet

Pesquisador: Fabio Scorsolini Comin

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82380418.5.0000.5154

Instituição Proponente: Centro de Estudo e Pesquisa em Psicologia Aplicada

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.586.184

Apresentação do Projeto:

Segundo os pesquisadores, "Com o aumento dos dispositivos tecnológicos passíveis de conexão com a internet, o acesso à rede mundial de computadores tem tido um crescimento significativo desde a sua popularização na década de 1990 (Terres-Trindade & Mosmann, 2016). Cada vez mais acelerada, a disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TIC), em especial a internet, trouxe consigo múltiplas oportunidades e desafios tanto em nível individual quanto social, na medida em que propiciou novos modos de se relacionar e conhecer as coisas (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR [NICBR], 2016; Scorsolini-Comin, 2014a). Todavia, se por um lado tais circunstâncias criam ensejos de envolver as pessoas, incluindo crianças, em um mundo cada vez mais conectado, por outro estabelece enormes desafios para pais e educadores (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação [CETIC], 2015).

Vivemos numa intensa e crescente virtualização da vida (Brasel & Gips, 2011), não é possível voltar o tempo e viver sem estar conectado como acontecia há algumas décadas (Gasque, 2016). Nesse contexto, o uso desmedido da rede pode fazer com que a internet deixe de ser uma alternativa para se tornar o endereço default de um crescente número de pessoas, em especial dos jovens (Bauman, 2008). Nesse ínterim, o uso da internet se tornou parte do cotidiano da sociedade, e com o público infantil não foi diferente. Pesquisas apontam que as crianças acessam a internet desde cedo. Em 2012, 36% das crianças brasileiras apontaram ter seu primeiro contato com a internet aos 9 anos (CETIC, 2013); já em 2014, esse primeiro contato ocorreu antes dos 12 anos para 74%

Endereço: Rua Madre Maria José, 122

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Município: UBERABA

CEP: 38.025-100

Telefone: (34)3700-6776

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 2.586.184

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado em reunião de Colegiado do CEP-UFTM em 06/04/2018.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1048093.pdf	29/03/2018 09:55:44		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_do_Ceppa.docx	29/03/2018 09:52:17	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Protocolo_CEP_Projeto_Mestrado_Talita_Grizolio_7.doc	09/01/2018 19:46:59	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
Outros	Roteiros.docx	09/01/2018 18:07:27	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Pais_Parentalidade.docx	09/01/2018 18:05:15	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	09/01/2018 18:03:24	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	09/01/2018 17:59:48	Fabio Scorsolini Comin	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Parentalidade.pdf	09/01/2018 17:57:21	Fabio Scorsolini Comin	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 06 de Abril de 2018

Assinado por:
Daniel Fernando Bovolenta Ovigli
(Coordenador)

Endereço: Rua Madre Maria José, 122
Bairro: Nossa Sra. Abadia **CEP:** 38.025-100
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6776 **E-mail:** cep@uftm.edu.br